

AA. VV. - *Os Carrilhões de Mafra*. Irina Alexandra Lopes e Rui Araújo (coord. ed.). Mafra: Câmara Municipal de Mafra, 2020. 96 p.

Como refere o prefácio da obra, o Real Edifício de Mafra “além [de] ser um monumento universal, templo de arte e conhecimento, tem na música a sua mais alta expressão, comunicando com o Mundo através dos ímpares seis órgãos históricos e dos dois magníficos carrilhões do século XVIII”. Após um interregno de quase duas décadas, a voz dos Carrilhões voltou a ser ouvida pelos mafrenses, cidadãos portugueses e estrangeiros que acalentavam a vontade e o gosto desse tão esperado regresso. Fruto de um conjunto de decisões e esforços, patentes nas mensagens institucionais registadas no livro, o lema “Mafra é Música” eleva-se e reforça a ligação do passado e do presente como sustentáculo para um futuro auspicioso. A panóplia de textos que compõem a obra, dedicada aos Carrilhões de Mafra, deve ser entendida “como um contributo que se pretende intemporal e amplificador do Concelho de Mafra, enquanto terra detentora de uma cultura musical enraizada, cosmopolita e promovida continuamente. Dando a conhecer, em primeiro lugar, o especializado, rigoroso e fundamental trabalho da empresa responsável pela obra de reabilitação dos carrilhões e das torres sineiras do Real Edifício de Mafra – AOF – e seus consultores, dos técnicos da Direção-Geral do Património Cultural e da Câmara Municipal de Mafra, reúne-se mais de uma mão cheia de contributos de especialistas nacionais e internacionais dos instrumentos e da música de carrilhão (nomeadamente, João Soeiro de Carvalho e Vincent Debut), culminando no memorial do diretor artístico do “Festival Internacional de Carrilhão de Mafra 2020 – O Legado”, o conhecido carrilhanista Abel Chaves, como uma porta de entrada que marca o início da Era 2020 dos Carrilhões de Mafra. Que Mafra seja sempre Música para todos!”.